

## INTERFACES ENTRE DIREITO E LITERATURA ATRAVÉS DO PROJETO: “RAÍZES AFROBRASILEIRAS NA SALA DE AULA”

Gabriela Santana de Oliveira<sup>1</sup>  
(Universidade Estadual da Paraíba-UEPB)  
gabrielasantana.118@hotmail.com

### Resumo:

Os estudos subjacentes às interfaces entre Direito e Literatura tem se consolidado mediante a Hermenêutica Jurídica, possibilitando novos caminhos interpretativos. Embora o discurso jurídico não apresente os recursos estéticos, metafóricos, sonoros e imagéticos que um texto literário pode suscitar intersecções entre Direito e Literatura existem, de forma que o universo da significação que ambos apresentam não se esgotam em uma única interpretação. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discutir as interfaces entre o Direito e a Literatura através do projeto de leitura chamado: “Raízes afrobrasileiras na sala de aula” que foi realizado em uma escola pública estadual do município de Massaranduba (PB). O interesse por essa investigação surgiu a partir da reflexão de que a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura afrobrasileira nas escolas públicas brasileiras, embora já seja conhecida por professores, ainda encontra dificuldades para a sua efetivação no âmbito escolar. Diante disso, temos os seguintes questionamentos: Como o Direito e a Literatura podem favorecer a efetivação da lei 10.639/2003? e como o trabalho com a literatura afrobrasileira na sala de aula pode contribuir para a formação de leitores e para a desconstrução de visões preconceituosas sobre a História e Cultura afrobrasileira?. Portanto, os resultados alcançados apontam para o fato de que a abordagem da literatura afrobrasileira na escola possibilitou que os alunos repensassem sobre seus preconceitos raciais, de modo que a vulnerabilidade do negro na sociedade cede espaço para a valorização de sua história e cultura.

**Palavras-chave:** Direito,. Formação de Leitores,. Literatura,. Lei 10639/2003,. Raízes afrobrasileiras.

### INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa não limita-se apenas ao viés bibliográfico, contudo objetiva relatar uma experiência de leitura literária a partir do projeto: “Raízes afro-brasileiras na sala de aula”. Essa experiência foi realizada em 2016. As atividades desenvolvidas foram aplicadas em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental do turno da tarde da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Zeca de Souza, localizada no município de Massaranduba (PB).

O projeto “Raízes afro-brasileiras na sala de aula” apresenta como finalidade promover reflexões em sala de aula sobre a literatura afrobrasileira a partir da obra *Contos Crespos* (2008) de Cuti. Ademais, almejamos verificar de que modo à lei nº 10.639/2003 pode ser efetivada no âmbito escolar através de um projeto de leitura. Também tencionamos analisar quais interfaces o Direito e a

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Graduada em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) *campus* I. Professora efetiva da rede estadual de ensino da Paraíba.

Literatura apresentam no que tange a inclusão do ensino de História e cultura afrobrasileira e africana. Por essa razão, essa pesquisa parte dos seguintes questionamentos: Como o Direito e a Literatura podem contribuir para a efetivação da lei nº 10.639/2003?; Quais proteções jurídicas a lei nº 10.639/2003 tem propiciado a História e cultura afrobrasileira?; Como o trabalho com a literatura afrobrasileira em sala de aula pode contribuir para a formação de leitores e para a desconstrução de visões preconceituosas sobre a História e cultura afrobrasileira?.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e uma pesquisa-ação, pois as reflexões apresentadas nessa pesquisa trazem resultados alcançados através de uma intervenção pedagógica. No tocante a coleta de dados, utilizaremos como instrumentos: diário de campo, questionários, gravações em fotos e vídeo, atividades diversas e depoimentos por escrito dos alunos quanto aos impactos da intervenção pedagógica.

Ademais, esta pesquisa ainda é fundamentada com contribuição de importantes, a saber: Constituição Federal (1988), Cuti (2008), Colomer (2007), Silva (2015), Souza, Jesus e Cruz (2012), LDB (1996), lei nº 10.639/2003, Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino da História Cultura e Afrobrasileira e Africana (2005), Orientações e Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006) e Rabenhorst (2001).

No que concerne a História da população negra no Brasil, observa-se que sua abordagem na escola, ainda se restringe a condição escrava. Grande parte dos livros didáticos contribuía para essa visão de subserviência fosse disseminada, o que posteriormente passou a ser questionada a partir da publicação da lei nº 10.639/2003 que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Nesse sentido, a justificativa desse trabalho fundamenta-se no fato de que são necessárias maiores reflexões sobre o papel da lei nº 10.639/2003 para a promoção de ações afirmativas que valorizem o negro e sua cultura. A situação de vulnerabilidade do negro tanto na situação de violação do direito à vida quando foi escravizado e a preservação de sua cultura, crenças e valores ganharam uma proteção jurídica a partir do momento em que uma norma tenta de alguma forma reparar a dívida história do Brasil com o negro.

Portanto, a escola enquanto lugar de formação cidadã é a protagonista para que ações possam ser feitas no sentido de apresentar aos alunos à valorização das raízes afro-brasileiras que fazem parte da própria formação do povo brasileiro. Cremos desse modo, que o mérito desse trabalho consiste no fato de que além levantar reflexões sobre os avanços e desafios que a lei nº 10.639/2003 possui, também traz uma experiência concreta realizada na escola pública, no qual o

professor assume o papel de mediador no processo de efetivação dessa norma nas aulas de literatura.

### **1-A vulnerabilidade e a proteção jurídica a História e cultura afrobrasileira através na lei n° 10.639/2003**

Em 9 de Janeiro de 2003 a lei n° 10.639/2003 foi sancionada, alterando a lei de diretrizes e bases (lei n° 9.394/1996). Essa norma torna obrigatório o ensino da cultura e História afrobrasileira e africana em todo o país.

De acordo com Souza, Jesus e Cruz (2012) o ambiente escolar configura-se em um lugar em que há a inflexão de costumes, visões de mundo e também onde se presencia o preconceito e a intolerância do que é considerado diferente do padrão aceito. Essa “cultura da ignorância”, conforme denomina Souza, Jesus e Cruz (2012) reflete a desinformação que a população apresenta quanto às contribuições culturais e históricas que os negros proporcionaram.

Infelizmente, o imaginário popular produz uma visão negativamente estereotipada do negro. Os que são do sexo masculino, geralmente têm a sua imagem associada à criminalidade e a mulher negra é vista como a subalterna, que está preparada para o serviço doméstico, ao mesmo tempo em que seus atributos físicos são considerados fora do padrão de beleza europeu.

Ainda no que tange ao imaginário nacional propagado nas salas de aula reflete a marginalização do negro na abordagem curricular e na prática pedagógica dos professores. Quanto à presença da cultura e História afrobrasileira e africana, constata-se que a literatura infantil privilegia referências eurocêntricas<sup>2</sup> com personagens brancas. Os heróis e princesas quase sempre passam longe de serem negros. Silva (2015, p. 13) assevera que quando tratamos da literatura brasileira já adotada no currículo do fundamental maior e do ensino médio, a imagem do negro muitas vezes foi representada de forma subordinada aos brancos.

Desse modo, para que a representação do negro na literatura consiga espaço na escola, tivemos como importante avanço a publicação da lei n° 10.639/2003 que tem proporcionado uma proteção jurídica ao prevê a inclusão e obrigatoriedade do ensino da cultura e História afrobrasileira e africana na rede pública e privada. A presente lei alterou os arts. 26 A e 79 B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o que configura-se em um importante passo para valorizar o

---

<sup>2</sup> Termo utilizado para definir padrões de beleza e de cunho cultural advindo da Europa.

negro enquanto parte da construção do Brasil. Nesse sentido, a lei nº 10.639/2003 trouxe a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra.

Percebe-se, por conseguinte, que a lei nº 10.639/2003 tem favorecido a inclusão da diversidade cultural de matriz africana nas propostas curriculares das escolas de todo o país. Diante da publicação da lei nº 10.639/2003, outros importantes dispositivos de cunho normativo foram criados como: a aprovação do parecer CNE/CP 3/2004 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino da História Cultural e Afrobrasileira e Africana (2005) e a resolução CNE/ CP 1/2004. Portanto, os referidos textos legais mostram que o racismo e as desigualdades sociais contribuíram para a exclusão de grande parte da população negra.

Com relação ao racismo e a igualdade de direitos, Rabenhorst (2001, p. 103) discorre que a Teoria da Igualdade de Direitos configura-se em um legado da concepção universalista de Direitos Humanos. A Constituição Federal de 1988 por sua vez, apresenta em seu texto essa relação de igualdade a partir dos princípios da dignidade da pessoa humana e da isonomia. Por isso, essa concepção juntamente com a lei nº 10.639/2003 se assentam na ideia de que todo ser humano possui uma idêntica dignidade independentemente de sua origem étnica.

Desse modo, entendemos que a lei nº 10.639/2003 pode ser considerada como um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra, o que é o primeiro passo para que mudanças sociais aconteçam. No que diz respeito à política educacional, a implementação dessa lei além de buscar reparar uma dívida histórica, também significa um caminho de ruptura com práticas pedagógicas que não reconhecem a diferença na formação cidadã e educacional dos brasileiros.

## 2-A literatura negra produzida por Cuti na obra *Contos Crespos*

O escritor Luís Silva mais conhecido como Cuti, nasceu no interior de São Paulo em 1961 e possui uma vasta produção literária no campo da poesia, contos e teatro. Pós-graduado em Letras pela UNICAMP e doutor pela mesma instituição, Cuti é um dos fundadores do grupo *Quilombhoje* e da série de publicações *Cadernos Negros*.

A obra literária produzida por Cuti apresenta o caráter militante do movimento negro, sendo considerado um dos principais intelectuais contemporâneos a produzir literatura negra no Brasil e na América Latina. Segundo Silva (2015, p. 45) “o autor defende o uso do termo literatura negra em vista da afirmação da identidade de autores e personagens como também de dar visibilidade a essa literatura”. No que diz respeito à obra *Contos Crespos* (2008), Cuti apresenta o negro como o protagonista que assume a posição de sujeito de sua literatura. Os contos que compõem esse livro mostram o negro por um viés diferente do que era comum ser retratado na literatura canônica.

De acordo com Oliveira (2017) Cuti busca uma obra literária que aproxima-se do seu leitor/interlocutor, dando maior visibilidade ao negro. Oliveira (2017) assevera que a literatura de Cuti combate idealizações e representações de cunho essencialista, captando as sutilezas da ideologia racista em manifestações diversas sejam explícitas ou veladas. Com relação ao papel da linguagem, *Contos Crespos* (2008) desconstrói estereótipos rompendo com o silêncio ideológico do racismo. Nesse sentido, a produção literária de Cuti, especificadamente a obra *Contos Crespos* (2008) repensa a condição do negro e sua situação de opressão no meio social. Na ótica de Silva (2015, p. 46):

Com isso, podemos perceber que, além de repensar o local ocupado pelo negro na sociedade brasileira de hoje, a poesia de Cuti surge de uma consciência do papel que ele, enquanto negro, exerce e, em seguida, da ideia da coletividade, da necessidade de se tornar porta-voz de um grupo.

Entende-se dessa forma, que *Contos Crespos* (2008) ratifica a necessidade de ressignificar o negro no âmbito da literatura, retratando uma série de violações dos direitos dos negros que colaboram para a sua situação de marginalização.

Além disso, compreende-se que a narrativa produzida por Cuti ressalta a resistência do povo negro em face do racismo. Utilizando-se das reflexões de Silva (2015, p. 47) chegamos ao entendimento de que os textos de *Contos Crespos* (2008) favorecem o autoconhecimento do leitor a autoafirmação e a valorização da cultura e religiões afrobrasileiras. Portanto, foram essas razões que

nos motivaram a compreender que a obra de Cuti seria uma porta aberta para trabalhar a História e cultura afro-brasileira na escola, implementando o que prevê a lei nº 10.639/2003.

### **3-A realização do projeto: “Raízes afro-brasileiras na sala de aula”**

Durante dois bimestres, privilegiamos nos encontros realizados a leitura compartilhada, conforme defende Colomer (2007), uma vez que essa forma metodológica favorece a interação entre aluno e professor, contribuindo também para que eles se posicionassem criticamente diante dos textos. Com relação aos contos, abordamos no final do mês de Julho, os seguintes textos foram trabalhados nas três turmas:

#### **Prosa:**

- Boneca (Cuti);
- Incidente na raiz (Cuti);

No conto muitos alunos contribuíam com os momentos de leitura e discussão trazendo suas vivências pessoais. O conto: “Incidente na raiz” de Cuti<sup>3</sup> provocou o riso das turmas, em especial das meninas que relataram procedimentos de alisamento e progressiva realizados por elas. Esse texto especificadamente provocou discussão não apenas em torno das questões étnico-raciais, contudo da própria dificuldade que estes jovens encontram em aceitar sua etnia.

No conto: “Boneca” os discentes nos relataram que quando crianças nunca tinham ganhado uma boneca negra. Eles refletiram o quanto o racismo ainda se apresenta na sociedade de modo subliminar. As bonecas brancas de olhos claros revelam muito mais que um inocente brinquedo, pois, ainda evidencia como somos instigados desde criança a vermos o branco como padrão de beleza. Em “Incidente na Raiz” discutiu-se os padrões de beleza impostos pela sociedade a partir da hegemonia do branco e os preconceitos vivenciados pelo negro. O próprio conceito de “cabelo ruim” foi posto em discussão, o que favoreceu aos alunos compreenderem que essa visão colabora para que a dignidade do negro e os seus Direitos Humanos sejam violados.

Após a experiência de leitura, realizamos seis encontros em formato de oficinas na biblioteca da escola. Por esse espaço ser aconchegante e fugir da rotina das filas da sala de aula, escolhemos esse lugar para que a leitura se tornasse mais prazerosa.

---

<sup>3</sup> O referido autor destaca-se na literatura negra produzida atualmente no Brasil por questionar atitudes, estigmas e a própria sociedade ao alimentar o racismo e desprezar a cultura negra. Em conformidade com o que prevê a lei nº 10.639/2003, buscou-se mediante o projeto de leitura: “Raízes afro-brasileiras na sala de aula” favorecer aos alunos o contato com a literatura afrobrasileira produzida no Brasil e que ainda é pouco abordada nos livros didáticos.

A escrita era outro foco no qual também almejamos trabalhar, visto que a capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e produzir textos que exigem noções de coesão e coerência, linguagem e sensibilidade são competências que precisam ser desenvolvidas para que o estudante possa chegar a um nível de leitura e escrita proficiente. Ademais, a abordagem de escrita nesse projeto, nos levou a vincular as matrizes<sup>4</sup> de referência do IDEPB às aulas de Língua Portuguesa.

Nos dois primeiros encontros os alunos em grupos realizaram uma segunda leitura dos contos: “Incidente na raiz” e “Boneca” de Cuti e posteriormente, foram criando finais alternativos para as histórias. Logo abaixo, destacamos trechos dos desfechos produzidos pelos alunos para o conto: “Incidente na raiz”:

### **Texto 1:**

[...] Depois do acontecimento com seu cabelo, ela percebeu que mudar a sua aparência não iria torna-la branca. [...]. Triste e sem seus cabelos, recebeu muitos conselhos em casa e depois chegou a perceber que não é ruim ser negra e não precisava se envergonhar de suas “raízes”.

### **Texto 2:**

Depois de várias pessoas terem a aconselhado, ela foi para vários seminários de beleza negra, observou que a cor dela é uma cor propriamente rara, e que ela tinha curvas e as cores da negrice. Em sua pele radiava uma luz única. Jussara se aceitou do jeito que ela é, bem do jeitinho, cabelo crespo e pele negra.

### **Texto 3:**

[...] Com o tempo Jussara encontrou o amor de sua vida e vendo que estando ao lado dele, ela seria feliz, pois ele aceita ela do jeito que é. Eles se casaram e tiveram um filho com cabelo crespo, o que importava era a sua beleza interior.

Como a oficina de escrita de contos realizada nas três turmas do Ensino Médio, destacamos um texto de cada classe para verificamos que além dos discentes terem conseguido obedecer à estrutura de um texto narrativo, as versões produzidas foram criativas.

Observamos que essa atividade foi crucial para que eles aprimorassem noção de tempo, espaço, personagem, foco narrativo, de maneira que entendemos que o grau de exigência desses

---

<sup>4</sup> Trata-se de competências estabelecidas pelo governo do Estado da Paraíba através da Secretaria Estadual de Educação para o exame do IDEPB que verifica os níveis de aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. No caso de Língua Portuguesa as matrizes de referência abrangem competências de leitura, compreensão de textos e produção textual.

elementos da narrativa estimulou os discentes a identificarem mais detidamente, a estrutura de um conto. No plano temático, o discurso da aceitação da beleza negra nos fez entender que os alunos chegaram a um nível de reflexão que critica os padrões de beleza ditados pela sociedade.

No conto “Boneca” por sua vez, destacamos as seguintes versões finais criadas pelos alunos:

**Texto 4:**

Após tomar sua cerveja, pagou-a e saiu da lanchonete em direção a sua casa. Chegando lá, surpreendeu sua filha com a boneca. Ela sorriu para ele, o abraçou e disse obrigado ao pai, abriu o presente que lhe entregou e viu uma boneca negra de bochechas grandes e olhos brilhantes. Olhou para o pai e sorriu de felicidade e ele sorriu de volta.

**Texto 5:**

Chegando em casa, seu José correu e escondeu o presente para que a menina não encontrasse antes da noite de natal. Quando chegou a noite, o pai e sua família se reuniram para jantar... e a pequena menina pergunta:

-Papai, o senhor já comprou o meu presente? [...]

A menina surpreende o pai com um grande sorriso no rosto e fala com lágrimas no rosto ao ver a bonequinha negra:

-Obrigada papai, eu amei a bonequinha.

Apesar da bonequinha ser negra, a menina ignorou e gostou muito da boneca, pois era a bonequinha que tanto queria apesar de ser muito difícil de encontrar porque nas fábricas só fabricavam mais brancas, pois hoje em dia até em brinquedos existe o preconceito.

Conforme discutimos anteriormente, as produções textuais evidenciam que os discentes conseguiram entender de que modo os elementos da narrativa atuam em textos literários como o conto, por exemplo. No que diz respeito ao nível temático do texto, os alunos atribuíram características a boneca como “bochechas grandes” e “olhos brilhantes”. Além disso, a boneca negra em grande parte dos textos foi recepcionada pela criança de forma positiva, o que nos fez entender que a intenção dos educandos foi afastar uma visão preconceituosa.

Durante essas atividades de escrita, reservamos mais dois encontros para realizarmos as orientações aos alunos que produziram os textos. Trabalhamos aspectos coesivos e de coerência com o intuito de aprimorar o texto através da reescrita.

Sobre o processo de compreensão nas atividades de produção textual, Mascuschi (2008) assevera que a compreensão de um texto não se configura apenas como uma atividade natural ou herança genética, nem tampouco uma ação isolada do meio da sociedade em que se vive. A compreensão e a escrita nas oficinas foram abordadas enquanto um processo constante de escuta e reescrita que permitiu ao aluno várias idas e vindas ao texto através de uma atividade colaborativa e

do questionamento diante do tema do racismo. Finalizamos essa etapa do projeto reunindo os contos produzidos em um livro que foi denominado pelos alunos de “Raízes afro-brasileiras na escola”.

Após encerrarmos a execução da sequência didática<sup>5</sup>, realizamos a culminância do projeto: “Raízes afro-brasileiras” na semana do estudante, um evento da escola estadual Maria Zeca de Souza realizado no mês de Agosto. Em uma sala aberta a visitantes da escola e da comunidade, desenvolvemos oficinas de leitura dos contos produzidos, o que posteriormente ensejou debates e discussões em torno do racismo e dos padrões de beleza cultivados pelas sociedades.

Além desse momento, os visitantes puderam conhecer um pouco mais da História e cultura afro-brasileira através de cartazes produzidos pelos discentes e a exibição de vídeos e documentários. Em conjunto com os professores que lecionavam História e Geografia nas turmas pelo qual realizamos esse projeto, foi possível promover não só uma exposição, mas um ciclo de debates e questionamentos com os professores, estudantes, pais e a comunidade.

Encerramos o projeto, acreditando que o momento de culminância além de favorecer a interação da comunidade na escola, contribuiu para que os alunos repensassem os estigmas e preconceitos que possuíam com relação à cultura negra. Avaliamos, portanto, o projeto como exitoso porque além dos alunos terem vivenciado um momento lúdico na escola, expôs a comunidade o que haviam produzido através da leitura compartilhada, dos ciclos de debates entre as questões étnico-raciais e a própria literatura negra, assim como o mosaico que construíram na entrada da biblioteca para representar as relações étnico-raciais.

---

<sup>5</sup> O termo é oriundo dos estudos de Schneuwly e Noverraz (2004) sobre o ensino de gêneros textuais e produção textual. De acordo com o portal da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa escrevendo o futuro: “As sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem de seus alunos, elas envolvem atividades de aprendizagem e de avaliação”. Este tipo de mecanismo do planejamento do professor permite que um gênero textual possa ser trabalhado em sala de aula, desenvolvendo nos alunos competências subjacentes a leitura, análise linguística (gramática), escrita e oralidade. Embora a sequência didática seja mais frequente na prática de professores de Língua Portuguesa, nada impede que docentes de outras áreas do conhecimento possam adotar essa ferramenta de planejamento, auxiliando o professor a organizar o trabalho na sala de aula de forma gradual, partindo de níveis de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos que eles precisam dominar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através da lei nº 10.639/2003 a escola ganha o papel de potencializar uma abordagem da História e cultura brasileira e africana que perpassa a propagada condição de subserviência e escravidão nos livros didáticos.

No que tange à relevância social e jurídica que a lei nº 10.639/2003 tem suscitado, entendemos que ela tem buscado a construção de uma identidade positiva da História afrobrasileira e africana. Os direitos difusos da pessoa negra ganham o reconhecimento da situação de vulnerabilidade que estes enfrentaram tanto na época da escravidão como também nos dias de hoje. Compreendemos, portanto, que o advento dessa norma trouxe um olhar de proteção jurídica e de valorização das reivindicações do movimento negro.

Nesse sentido, após conhecermos a referida lei e termos constatado que a literatura negra produzida no Brasil encontra um espaço de desprestígio nos livros didáticos, construímos o projeto: “Raízes afrobrasileiras na sala de aula”. Embora a norma já seja conhecida por grande parte dos professores, a experiência de leitura realizada com os alunos nos fez chegar à conclusão de que a literatura configurou-se em um meio eficaz para que a efetividade da lei nº 10.639/2003 sucedesse e que a literatura negra produzida no Brasil fosse abordada na escola.

Creemos que as interfaces entre Direito e Literatura existiram nesse projeto desenvolvido porque os papéis do escritor, da norma e do professor se vinculam, pois estes são responsáveis por dar voz aos esquecidos. O escritor ao usar da criatividade, da sensibilidade e da humanização transforma a realidade em um universo ficcional, denunciando as mazelas sociais através da palavra. No que é subjacente a Cuti, a riqueza da obra *Contos Crespos* (2008) está no seu viés social diante de suas reflexões sobre o negro.

O Direito por sua vez, evidencia na lei nº 10.639/2003 um instrumento de proteção jurídica e simultaneamente de reconhecimento e valorização da História e cultura afrobrasileira e africana. Por fim, o professor também é responsável por esse processo de dar voz aos que não a tem, visto que é através dele que os alunos tiveram acesso aos contos de Cuti e puderam discutir sobre a situação de violação de direitos e de vulnerabilidade que o negro enfrentou.

Portanto, encontramos na obra *Contos Crespos* (2008) de Cuti um ponto de partida para realizar um projeto de intervenção pedagógica, o que estimulou a ampliação do repertório cultural do aluno e a própria formação de leitores na escola. Por isso, verificamos que as interfaces entre o Direito e a Literatura ocorreram nesse trabalho quando tomamos consciência de que a lei nº

10.639/2003 é imprescindível para que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos a partir da desconstrução de estereótipos criados frente à população negra.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Constituição da República do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 186/2008 e pelas emendas constitucionais de revisão nº 1 a 6/ 1994. 43 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em: 04 de Março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639 de 9 de Janeiro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 04 de Março.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e africana**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília, MEC/SECAD, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. **In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2008.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CUTI, **Contos Crespos**. São Paulo: Mazza, 2008.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA. Luiz Henrique Silva. **A Cor da Diferença: uma leitura dos poemas de Cuti**. Disponível em: < <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/data1/autores/46/cuticritica01.pdf> > Acesso realizado em 22 de Julho de 2017.

SILVA, Francielle Suenia da. **O eu que se quer negro: Recepção de contos de Cuti por professores.** Dissertação. 133. Fls. Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2015.

SOUZA, Manoel Messias de; JESUS, Maria de Fátima de; CRUZ, Tatiane dos Santos. **História e cultura afro-brasileira na escola: lei 10.639/2003.** Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano. V. n° 7. Setembro de 2012.

RABENHORST, Eduardo Ramalho. **Dignidade Humana e moralidade democrática.** Brasília: Brasília Jurídica, 2001.

